JUVENTUDE E CUIDADO: O ENCONTRO DA ENFERMAGEM COM A REALIDADE DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

RAYRLA DE SOUSA MENDES; MARIA IVONE DO NASCIMENTO RODRIGUES; FABRICY FERNANDES MOTA

Introdução: A gravidez na adolescência é um desafio à saúde pública brasileira, relacionado a fatores como desigualdade social, evasão escolar e falta de diálogo sobre sexualidade. A atuação do enfermeiro e políticas públicas eficazes são essenciais para enfrentá-lo. **Objetivos:** Visa abordar a realidade vivenciada por muitas jovens na gravidez na adolescência e práticas educativas de enfermagem nessa causa social. **Metodologia:** O estudo utilizou o método de revisão integrativa da literatura, no qual foram utilizadas fontes de pesquisa América Latina e SciELO. Foram utilizados critérios de inclusão para seleção dos artigos: artigos publicados nos últimos 5 anos e que abordassem a realidade da gravidez na adolescência no contexto brasileiro. **Resultados:** Atualmente, muitas adolescentes continuam engravidando, seja por fatores psicossociais, ou culturais e afetivos que envolvem o desejo de afirmação identitária por meio da maternidade. Fatores como baixa escolaridade, falta de proteção na primeira relação sexual e criação em lares sem orientação sobre métodos contraceptivos aumentam a probabilidade de uma gestação precoce, os quais acarretam o abandono escolar, principalmente em classes mais vulneráveis, onde a adolescente, muitas vezes, sofre consequências psíquicas e emocionais em decorrência da falta de suporte familiar, além do desenvolvimento rápido da maternidade e da inserção precoce no mercado de trabalho. O Ministério da Saúde (MS), em conjunto com outras secretarias e ministérios, tem implantado políticas de direitos sexuais e reprodutivos. A atuação da enfermagem na gravidez na adolescência é fundamental e vai além do cuidado clínico, abrangendo o acolhimento, a escuta qualificada e a construção de um espaço seguro para o diálogo sobre sexualidade e métodos contraceptivos. **Conclusão:** De modo geral, a gravidez na adolescência, além de representar um desafio à saúde pública, está ligada a fatores sociais e emocionais que influenciam diretamente a vida das jovens. Através de práticas educativas e do acolhimento, o enfermeiro pode contribuir significativamente para a promoção da saúde e prevenção de novas gestações precoces. Assim, reforça-se a importância de políticas públicas eficazes e de uma atuação conjunta entre os serviços de saúde, educação e assistência social, que garanta suporte e orientação às adolescentes, favorecendo escolhas conscientes e uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SUBJETIVIDADE; POLÍTICAS PÚBLICAS;**

DOI: 10.51161/iii-conasm/55301